

# Santa Maria, Mãe de Deus

*(53º Dia Mundial da Paz)*

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 29 dezembro 2019

**Ergue os teus olhos a luz surgiu,  
hoje nasceu o nosso Deus.  
Dias de Paz amanheceram,  
hoje nasceu o nosso Deus.**

A terra foi dividida com justiça e cada mão recebeu o pão igual.  
**Eis o sinal do nosso Deus!**

Hoje caíram as grades das prisões e não ouvimos o grito das torturas.  
**Eis o sinal do nosso Deus!**

A voz do povo foi livre na cidade; em cada homem o Homem s'encontrou.  
**Eis o sinal do nosso Deus!**

Irmãos:

Começava assim o Papa Francisco na Mensagem do Dia Mundial da Paz do ano 2019 que ontem terminou: "A paz ... é como uma flor frágil, que procura desabrochar por entre as pedras da violência... e um desafio que requer ser abraçado dia após dia: a paz consigo mesmo, com o outro e com a criação".

E para hoje, Dia Mundial da Paz de 2020, escreveu assim: "O desejo de paz está profundamente inscrito no coração do homem e não devemos resignar-nos com nada de menos".

O Sol da justiça que nasceu para nós  
guia os nossos passos no caminho da Paz!

**Nos dias do Senhor,  
nascerão a justiça e a paz para sempre!**

Porque "a glória de Deus é o homem vivo",  
a manifestação dos Filhos de Deus  
converge agora com o melhor das lutas dos Homens!  
a justiça e a paz para sempre!

**Nos dias do Senhor,  
nascerão a justiça e a paz para sempre!**

Como uma bênção,  
sejam os votos que fazemos  
no primeiro Dia do Ano Novo!

**Nos dias do Senhor,  
nascerão a justiça e a paz para sempre!**

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!  
E paz na Terra aos homens por ele amados!

**Glória a Deus na Terra e no céu,  
Glória, paz na terra!**

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!  
Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,  
nós vos adoramos, nós vos glorificamos,  
nós vos damos graças por vossa imensa glória!  
Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!  
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!  
Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós!  
Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica!  
Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!  
Só vós sois o santo, só vós sois o Senhor,  
só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!  
Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!  
Ámen!

Oremos (...)

Dá-nos, ó Pai,  
a Verdade que nos fará livres,  
de olhos abertos e corações em paz,  
testemunhando por toda a parte a Boa Nova  
do teu Reino, que se manifestou,  
Reino de Verdade e de Justiça,  
Reino de Liberdade, de Amor e de Paz!  
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,  
Príncipe da Paz,  
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!  
**Ámen!**

Leitura do Livro do profeta Isaías (9,1-6)

O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; habitava numa terra de sombras, mas uma luz brilhou sobre ele.

Multiplicaste a sua alegria, aumentaste o seu júbilo; alegre-se diante de ti como os que se alegram no tempo da colheita, e se regozijam os que repartem os despojos. É que tu quebraste o seu jugo pesado, a vara que lhe feria o ombro e o bastão do seu capataz, como na jornada de Madian.

E a bota que pisa o solo com arrogância bem como a capa empapada em sangue serão queimadas e serão pasto das chamas.

Tudo porque um menino nasceu para nós, um filho nos foi dado; tem a soberania sobre os seus ombros, e o seu nome é: Conselheiro admirável, Deus herói, Pai eterno, Príncipe da paz.

Aumentará o seu domínio com uma paz sem limites, no trono de David e sobre o seu reino. Ele o estabelecerá e consolidará com Direito e com Justiça, desde agora e para sempre.

Assim fará o amor ardente do Senhor do universo.

Salmo responsorial (do Salmo 71)

**Mostrai-nos o vosso amor,  
Dai-nos a vossa salvação!**

Deus, concedei ao rei o poder de julgar  
e a vossa justiça ao filho do rei;  
ele governará o Povo com justiça  
e os vossos pobres com equidade!

Atenderá o clamor dos pobres,  
livrará os aflitos sem protetor;  
terá compaixão dos fracos e dos humildes,  
aos pobres salvará a vida!

Aclamação ao Evangelho

Hoje nasceu o Salvador,  
Jesus Cristo, o Senhor!  
**Aleluia!**

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (14,15-21 e 25-31)

«Se me amardes, cumprireis os meus mandamentos, e eu pedirei ao Pai e ele vos dará um Paráclito (*advogado, assistente...*) que esteja sempre convosco, o Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber porque não o vê nem o conhece; vós é que o conheceis, porque permanece junto de vós, e está em vós.

Não vos deixarei órfãos; eu voltarei!

Um pouco mais e o mundo já não me verá; vós, sim, ver-me-eis porque eu estou vivo e vós também haveis de estar. Nesse dia, compreenderéis que eu estou no meu Pai, e vós em mim e eu em vós. O que recebe os meus mandamentos e os cumpre, esse é que me tem amor; e quem me tiver amor será amado por meu Pai, eu o amarei também e a ele me manifestarei.

(...) Estas coisas revelo-vo-las agora porque estou convosco; mas o Paráclito, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, esse é que vos ensinará e recordará tudo o que Eu vos disse.

Deixo-vos a paz; dou-vos a minha paz. Dou-vo-la, mas não como a dá o mundo. Não se perturbe nem se acobarde o vosso coração. Ouvistes o que eu vos disse: “Vou, mas voltarei a vós”. Se me tivésseis amor, havíeis de alegrar-vos por eu ir para o Pai, pois que ele é mais do que eu. Digo-vo-lo agora, antes que aconteça, para crerdes quando isso acontecer.

Já não falarei muito mais convosco; está a chegar o príncipe deste mundo, mas ele nada pode contra mim, e o mundo tem de saber que eu amo o Pai e faço o que ele me ordenar.

Levantai-vos, vamo-nos embora daqui!»

Hoje nasceu o Salvador,

Jesus Cristo, o Senhor!

**Aleluia!**

Como homilia (da Mensagem do Papa para o 53.º Dia Mundial da Paz, 2020)

A paz é um bem precioso, objeto da nossa esperança; por ela aspira toda a humanidade. A nossa comunidade humana traz, na memória e na carne, os sinais das guerras e conflitos que têm vindo a suceder-se, com crescente capacidade destruidora, afetando especialmente os mais pobres e frágeis. A muitos homens e mulheres, crianças e idosos, ainda hoje se nega a dignidade, a integridade física, a liberdade – incluindo a liberdade religiosa –, a solidariedade comunitária, a esperança no futuro.

Sabemos que, muitas vezes, a guerra começa pelo facto de não se suportar a diversidade do outro, que fomenta o desejo de posse e a vontade de domínio. Nasce, no coração do homem, a partir do egoísmo e do orgulho, do ódio que induz a destruir, a dar uma imagem negativa do outro, a excluí-lo e cancelá-lo.

É paradoxal que «o nosso mundo viva a dicotomia perversa de querer defender e garantir a estabilidade e a paz com base numa falsa segurança sustentada por uma mentalidade de medo e desconfiança, que acaba por envenenar as relações entre os povos e impedir a possibilidade de qualquer diálogo.

Os sobreviventes aos bombardeamentos atômicos de Hiroxima e Nagasáqui contam-se entre aqueles que, hoje, mantêm viva a chama da consciência coletiva, testemunhando às sucessivas gerações o horror daquilo que aconteceu em agosto de 1945. Como eles, há muitos, em todas as partes do mundo.

Mas a memória é o horizonte da esperança.

O mundo não precisa de palavras vazias, mas de testemunhas convictas. A paz é uma construção que «deve estar constantemente a ser edificada. Por conseguinte, o processo de paz é um empenho que se prolonga no tempo.

Na nossa experiência cristã, fazemos constantemente memória de Cristo, que deu a sua vida pela nossa reconciliação (cf. *Rm* 5, 6-11).

Vendo as consequências da nossa hostilidade contra os outros, da falta de respeito pela casa comum e da exploração abusiva dos recursos naturais – considerados como instrumentos úteis apenas para o lucro de hoje, sem respeito pelas comunidades locais, pelo bem comum e pela natureza –, precisamos duma conversão ecológica.

Este caminho de reconciliação inclui também escuta e contemplação do mundo que nos foi dado por Deus, para fazermos dele a nossa casa comum.

Por conseguinte a conversão ecológica, a que apelamos, leva-nos a uma nova perspetiva sobre a vida, considerando a generosidade do Criador que nos deu a Terra e nos chama à jubilosa sobriedade da partilha.

O caminho da reconciliação requer paciência e confiança. Não se obtém a paz, se não a esperamos.

Para os discípulos de Cristo, este caminho é apoiado também pelo sacramento da Reconciliação, concedido pelo Senhor para a remissão dos pecados dos batizados. Este sacramento da Igreja, que renova as pessoas e as comunidades, convida a manter o olhar fixo em Jesus, que reconciliou «todas as coisas, pacificando pelo sangue da sua cruz, tanto as que estão na terra como as que estão no céu» (*Col* 1, 20); e pede que se deponha toda a violência nos pensamentos, nas palavras e nas obras quer para com o próximo quer para com a criação.

(da Mensagem do Papa para o 53.º Dia Mundial da Paz)

## Profissão de Fé

Creio em um só Deus,  
Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra,  
de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,  
Filho unigénito de Deus,  
nascido do Pai antes de todos os séculos:  
Deus de Deus, Luz da Luz,  
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro;  
gerado, não criado, consubstancial ao Pai.  
Por Ele todas as coisas foram feitas.  
E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus.  
E incarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria,  
e se fez homem.

Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos,  
padeceu e foi sepultado.

Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras;  
e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai.  
De novo há de vir em sua glória,  
para julgar os vivos e os mortos;  
e o seu Reino não terá fim.

Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida,  
e procede do Pai e do Filho;  
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:  
Ele que falou pelos Profetas.

Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica.  
Professo um só Baptismo para remissão dos pecados.  
E espero a ressurreição dos mortos,  
e a vida do mundo que há-de vir.  
Ámen!

## Ofertório

**Vem, Senhor Jesus, Príncipe da paz!**  
**Vem, Senhor Jesus, Esperança dos Pobres!**

Se tu não semeias a Paz  
Jamais verás a terra prometida

Se tu não semeias a Paz  
Morrerá a terra que te deu a vida

Se tu não semeias a Paz  
Ouvirás notícias tristes sobre os homens

Se tu não semeias a Paz  
Ouvirás falar de guerra e de fome

Se tu não semeias a Paz  
Virão de longe gritos inocentes

Se tu não semeias a Paz  
Morrerá a luz nos olhos das crianças

Se tu não semeias a Paz  
Ouvirás clamar contra o teu silêncio  
A miséria, a dor dos pobres humilhados

Se tu não semeias a Paz  
Ouvirás dizer que é mentira a tu fé  
Que é vã em ti a Palavra do Senhor

Se tu não semeias a Paz  
Morrerá a fé e toda a Esperança  
No Senhor que vem e traz a Salvação  
Se tu não semeias a Paz...

**Vem, Senhor Jesus, Príncipe da paz!  
Senhor Jesus, Esperança dos Pobres!**

(M. Neto)

Comunhão

**Dá-nos Senhor a tua Paz!**

Pela Eucaristia que hoje celebramos  
Pela alegria que reúne a nossa voz!

Pelos frutos espontâneos da Terra  
Pelo trabalho nas oficinas do Mundo!

Pela revelação do rosto, pelas mãos  
Pelo amor daqueles que nos olhos nos encontram!

Pelos gestos de livre criação  
Pelas crianças nascidas para o sol!  
Pelo sofrimento pela nossa morte  
Pelo dom total da nossa vida à Esp'rança!  
Pela ressurreição da vida em Jesus Cristo  
Pelo dom do Espírito vivo na Igreja!

Oração final

Oremos (...)

Ao começarmos este ano 2020,  
escuta, Senhor, a oração dos teus filhos:  
dá finalmente a Terra aos mansos  
pois só eles praticarão a justiça.  
Que a humanidade inteira saiba  
educar os seus filhos no amor da paz,  
desde o colo das mães,  
desde o joelho dos pais,  
desde a infância e a juventude:  
saibamos todos que a paz é uma tarefa coletiva  
e exige uma valentia corajosa,  
maior que toda a atividade bélica,  
que qualquer manifestação de força,  
desperdiçada sempre em conflitos inúteis e desastrosos.  
Por Jesus to pedimos, o Príncipe da Paz,  
e pelo seu Espírito, derramado em nossos corações!  
**Âmen!**

Aviso

A **Vigília da Epifania** - dia 5 de Janeiro - é, tradicionalmente entre nós, sobretudo um tempo de convívio. Assim o viveremos.

São muitos os adeptos do *farrapo velho*. Haverá ceia com o que o trouxermos. E se houver um ou outro que nem tê-lo nem fazê-lo, o *farrapo*, não será posto fora. Isto pelas 20 horas.